

1ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

*Leia um conto
humorístico de
Vasco F.*

&

*Conheça a
Blogger Sílvia
Andrade*

Fotografia por Diogo Pires

*As pessoas na imagem não representam os
escritores mencionados*

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Convidados:

Vasco F. (<http://vascofwords.blogspot.com/>)

Sílvia Andrade (<https://historiasdasilvia.blogspot.com/>)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Diana Pinto
- Pág. 5 Elisa Rodrigues
- Pág. 8 Parceiros
- Pág. 9 Letra Esquecida
- Pág. 9 Dois Dedos de Conversa, Vasco F.
- Pág. 11 Heróica e Sofredora, Elisa Rodrigues
- Pág. 13 Perdido, Diana Pinto
- Pág. 14 Escrita Perdida
- Pág. 14 Menancia Real, Neko-Azul
- Pág. 16 A Vingança, Sílvia Andrade
- Pág. 18 Páginas no Escuro
- Pág. 18 O Crime da Porta ao Lado, Diana Couto
- Pág. 20 A Filha dos Mundos, Inês Botelho
- Pág. 22 Centelha Curiosa
- Pág. 26 Panorama de Apreciação
- Pág. 37 Lâmpada

Nesta Edição

Diana Pinto

Dois mil e vinte foi um ano conturbado. Um ano em que o mundo viveu em pandemia. No entanto, dois mil e vinte um chegou, finalmente, com a esperança de novos dias.

Não devemos baixar os braços, não devemos deixar passar os nossos sonhos. Foi a seguir esta máxima que eu me vi com a sugestão da criação deste projecto.

Não vou mentir que trabalhar na literatura é algo que me dá um prazer imenso. Mantenho-me como colaboradora de dois outros projectos e nunca parei de me manter produtiva, mesmo com a pandemia.

Foi então que decidi avançar. Sim, neste tempo conturbado. Por que não? Mas decidi não ir sozinha. Em tempos de pandemia (e até mesmo em tempos “normais”) precisamos de nos lembrar dos outros, dos nossos colegas. E cá estamos!

Após ter encontrado uma parceira para este projecto, começámos o trabalho.

Fui a última pessoa a escolher um texto para a coluna Letra Esquecida. No meio de tantos que eu teria perdidos, escondidos nos confins do meu computador, decidi escolher um ainda não postado em lado algum. É o primeiro e o último aqui na revista. Ser a pioneira tem destas coisas, mas não acho que seja um privilégio.

Para a coluna Escrita Perdida poderão ler a crítica à história “A Vingança” de Sílvia Andrade, uma autora portuguesa que se aventurou na plataforma Blogger em 2012. Conheço-a há anos, precisamente neste site, e sempre achei que ela necessitava de divulgação das suas histórias, mesmo que sendo gratuitas. Ela coloca o leitor a querer ler

mais e mais, ela promove o gosto pela leitura, não importa o género que a pessoa leia.

Além disso, também temos a crítica ao livro “O Crime da Porta ao Lado” da escritora Diana Couto. Um livro de policial e mistério/suspense bastante interessante que merece uma maior divulgação. Tive a possibilidade de a conhecer por ser autora da mesma editora que a minha, partilharmos o mesmo nome próprio e ainda escrevermos os mesmos géneros literários. Por que razão uma mulher que fala língua portuguesa não pode escrever policial? Temos necessidade de nos conhecerem e de nos lerem. Eu decidi trazer a crítica ao livro a fim de vocês, leitores, conhecerem esta jovem que tem tanto para trazer ao mundo literário lusófono.

Para a coluna das entrevistas, a nossa Centelha Curiosa é sobre a Sílvia Andrade, a autora do Blogger. Ela mantém-se corajosamente na plataforma que foi perdendo cada vez mais leitores. Ela fala um pouco sobre as suas inspirações, sobre a sua estreia na plataforma e ainda sobre personagens e o seu trabalho além da escrita.

O Panorama de Apreciação é uma coluna que será um desafio para mim, conhecida por ter opiniões polémicas e de beber o seu chá com o amigo vermelho, em não conseguir o ódio do público (ou talvez os leitores gostem das minhas palavras). A verdade é que tentarei dar opinião com base, como sempre fiz. Sintam-se à vontade para ler e também darem a vossa opinião. A revista é a favor da liberdade de expressão.

Termino a dizer que a revista finaliza a sua edição com passatempos, a nossa Lâmpada. Adoro sopas de letras, mas passo mais tempo a fazer cruzadas. Se essa não for complicada para me exercitar a memória, nem começo.

Tenham uma ótima leitura com o vosso cházinho ao lado e aconchegados no sofá neste momento de pandemia!



Fotografia por Dominika Roseclay, de Pexels.

Elisa Rodrigues

Esta aventura começou para mim com um convite surpresa de Diana Pinto, amiga de longa data. A ideia e o conceito da revista seduziram-me logo. Quantos escritores vemos online com muita qualidade e que desistem por não terem visibilidade? Quantos escritores são recusados por jornais, revistas e editoras de renome apenas por não estarem no mercado literário ainda? Os nossos rabiscos nem sempre são os melhores, às vezes até temos vergonha de os mostrar, mas precisamos deles para crescer e desenvolver a nossa escrita e é aí que a revista entra. Estamos aqui para mostrar ao mundo o que somos capazes de fazer. Foi por isso que criámos as várias colunas. Queremos mostrar algumas das várias facetas do mundo literário e não nos concentrarmos só no que é publicado pelas grandes editoras, pelas grandes revistas e jornais.

Começámos então pela coluna que eu considero ser essencial: Letra Esquecida. Esta é a coluna dos textos soltos ou escrita criativa.

Dos contos e poesias. Da imparcialidade das Idealizadoras e da parcialidade dos leitores. Esta é a coluna em que são os leitores que fazem a crítica.

E a primeira “vítima” foi o Vasco F. um escritor de comédia, essencialmente, para nos lembrar que também temos de sorrir de vez em quando. E sim, ele foi vítima de uma mentira por ocultação. Nem ele sabia no que se estava a meter!

A segunda entrada nesta coluna foi a minha com um texto original que tinha guardado mas nunca tinha tido oportunidade de publicar.

A seguir temos as colunas em que tanto eu como a Diana podemos pôr em prática as nossas vozes mesquinhas e más: as colunas das críticas.

Na Páginas no Escuro criticamos livros publicados que achamos não terem tido a apreciação que merecem enquanto que para a coluna Escrita Perdida tentámos encontrar nas várias plataformas online histórias ou textos que não tinham qualquer visibilidade, sem comentários, recomendações e, em alguns casos, apenas dez visualizações ou menos apesar de terem sido publicadas anos antes.

O livro que escolhi nesta edição para Páginas no Escuro foi um livro que me inspirou a escrever ou, pelo menos, a não desistir. Lembro-me do dia em que o recebi e ainda hoje oiço um álbum que veio com o último da trilogia ao qual o livro pertence. Foi uma lufada de nostalgia uma vez que já não o agarrava há anos. Neste caso, refiro-me ao livro “A Filha Dos Mundos”, de Inês Botelho.

Já para a coluna Escrita Perdida, foi mais difícil encontrar algo. Melhor dizer, foi mais difícil decidir por onde começar. Quem me conhece, sabe que não gosto de ler em plataformas online. Prefiro trabalho profissional por causa da aversão que tenho a erros ortográficos e/ou gramaticais, que não parecem faltar nesse tipo de plataformas. Ainda assim, isto poderá surpreender alguns, escolhi fazer a crítica de uma história cheia de erros gramaticais e ortográficos. Talvez por ter visto o processo como trabalho ou simplesmente porque

me interessei pela premissa da história, consegui chegar ao fim sem parar ou desistir. Refiro-me então a Menacia Real, de Neko-Azul.

A seguir, temos a Centelha Curiosa. Como o nome indica, esta coluna serve para alimentar aquela necessidade de conhecimento dos bastidores. Aqui pretendemos dar a conhecer os escritores falados nas diversas colunas da revista através de uma entrevista, mostrando as suas experiências no mundo literário.

O Panorama de Apreciação é uma coluna de informação. É a única coluna informativa que aborda vários temas, desde dias comemorativos a temas literários, as origens e diferenças entre géneros, estilos e outros. O objectivo é manter os leitores a par do que se passa no universo literário, as notícias mais relevantes que poderão ou não ter lido/ouvido, os acontecimentos que achamos poderão afectar-nos a todos enquanto membros desse mesmo universo.

No fim de tudo, temos Lâmpada: a nossa coluna de passatempos ou como gosto de lhe chamar “a coluna dos exercícios para a massa cinzenta acordar antes de me agarrar à escrita”. As minhas preferências são a cruzadex e o sudoku embora faça sempre primeiro os números. Tenham uma boa leitura com o vosso café ao lado, sentados à vossa secretária e mantenham-se seguros!



Fotografia por Fotografierende, de Pexels.

Parceiros

Revista Perpétua

A Revista Perpétua foi criada com o intuito de divulgar a cultura independente. Conhecendo bem a dificuldade que artistas iniciantes enfrentam, a revista distribui e auxilia escritores e ilustradores pouco ou nada conhecidos, impulsionando-os nas suas carreiras.



Fábrica de Histórias

A Fábrica de Histórias é um espaço destinado a escritores de histórias originais ou fanfics, profissionais da área ou não, e também leitores que estejam interessados em se divertir e aprender mais sobre a arte da escrita.

Têm como objetivo criar conteúdo relevante e visualmente atraente relacionado à escrita.

Têm vários podcasts disponíveis que falam de temas desde a própria escrita a livros, autores, dicas para trabalhar gêneros, entre outros. Alguns podcasts que poderá encontrar com eles são:

- Entre Gatos e Livros
- Plantão da Treta
- Quebra da Quinta Parede
- Tirmi Daqui



Letra Esquecida

Dois dedos de conversa, Vasco F

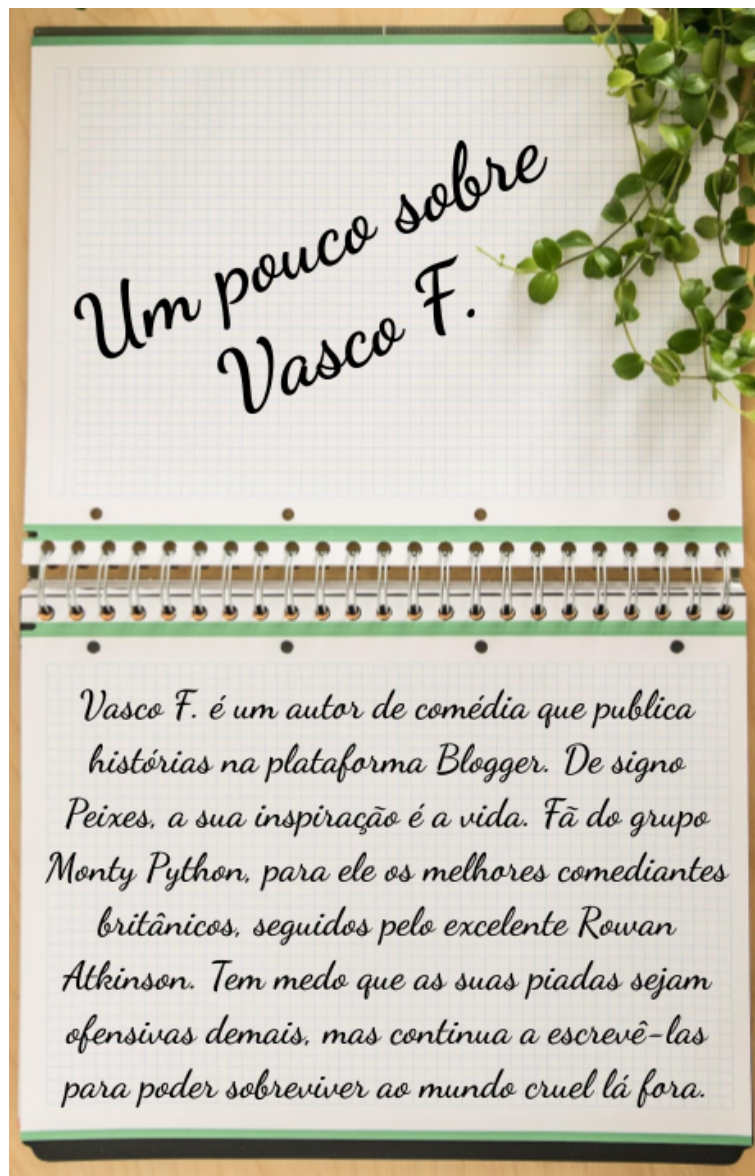
Fui ter a brilhante ideia de ir viver com a Raquel, a minha namorada de três anos. Até aqui tudo bem, fui fazer as trocas, a minha mãe deu-me um abraço forte e disse-me “força”. Eu inicialmente não percebi porquê, mas depois entendi tudo. Ou melhor, dias depois entendi tudo. Se eu soubesse que a Raquel era igual às outras, nunca teria ido viver com ela. É um martírio!

Mas eu estava apaixonado, e continuo apaixonado porque ainda vivo com ela. Mas, se calhar, é mais pela comodidade do que pela paixão. Ou então é por causa da minha mãe. Ela precisa de saber que pela primeira vez na vida me tornei independente, mesmo que as pessoas achem que me tornei dependente de outra pessoa. Mas enfim... Cheguei à minha casa nova com a Raquel a despejar malas enormes de viagem no meio da sala. Olhei para aquilo surpreso. Ela tinha assim tanta coisa? Dois roupeiros enormes do quarto quase que não aguentavam o número de roupa. Achei que ela estivesse grávida. Isso explicaria a vontade enorme dela de viver junto. Quase que comecei a soar frio. Mas, não, eram só coisas dela. Bugigangas, roupa, ela estava bem. Mas dias depois quis ir às compras comigo e eu fiquei “o quê?”. Passou horas nas compras e acabei com vontade para ir mijar. Isto seria o meu futuro?

Talvez não, comecei a acordar cedo para ir para o trabalho. Vida de casal que nunca se via começou a surgir. Felizmente. Para mim. Mas sempre que chegava a casa, percebia que tinha chegado era a uma manicura. Um cheiro enorme a verniz tresandava pela casa de banho fora. Sempre me chega com aquelas garras que davam para tocar piano e a perguntar: “Está bonito, amor?”. Eh pá, amor, não sei, não sou apreciador de vernizes de unhas, mas tive que dizer que estava ou ela voltava à casa de banho para trocar a cor ou limar, ou qualquer outra coisa.

Houve um bonito dia em que ela lascou uma unha e acordou mais cedo do que eu (e olhem que eu sou sempre o primeiro a acordar). Espetou-me as duas unhas perto da cara e falou “olha-me isto!”. Eu ali com vontade de mijar e ela a tentar conversar comigo sobre uma unha lascada, ou melhor, duas, porque acabou por partir a outra com o stress. Dois dedos de conversa e eu ali, com pressa para sair para o trabalho, não tanto pelo trabalho, mas para sair.

Que vida!



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Heróica e Sofredora, Elisa Rodrigues

Lym correu pelo corredor de árvores até ao sopé da montanha. Uma grande embarcação esperava-a com quase todos os membros da tribo. Os doentes, os mais velhos, as grávidas, alguns agricultores e pastores e outros mais ficariam para trás, desta vez. Por pouco tempo, no entanto. Lym e os outros iriam montar a nova vila nos arredores da capital a pedido do novo monarca. Lym sorriu ao ver a sua irmã mais nova com Mao. Rostos familiares e outros menos conhecidos rodeavam-nas às três com uma expressão de reverência e orgulho. Oblete e Mundira finalmente deixariam de ser os párias de Héia.

- Mana. Mana.

Lym baixou-se e apanhou a sua meia-irmã Lea de seis anos. A pequena tinha os olhos azuis do pai Mundira e os cabelos vermelhos da mãe das duas.

- Mana, conta a história. Conta. Conta.

Lym olhou para Mao, confusa.

- Ela quer saber sobre a união das duas tribos.

Lym sorriu. A pequena de seis anos nunca se cansava da história fantástica que a guerra tinha espalhado sobre as tribos unidas. Afinal de contas, tanto os Oblete como os Mundira eram “repletos de magia e mistério” para os de fora. Por isso, histórias como aquela eram muito comuns. Lym sentou-se num banco com Mao ao lado e Lea ao colo. As duas contaram à pequena a história em que o Deus Supremo abençoou a união das tribos através dos sonhos dos seus chefes, atribuindo habilidades suas ao Coração Dourado e à Seta de Prata para toda a eternidade. Quando acabou a história, Lea dormia. Mao puxou o fio de ouro para fora da roupa e observou-o atentamente, pousado na palma da mão direita. No seu olhar, dor e sofrimento eram visíveis. Lym puxou o seu de prata com a mão esquerda.

- Pena a história não passar disso mesmo... uma história...

Uma lágrima correu pelo rosto de Mao e ela fechou a mão, escondendo o pendente dourado.

- Mao... a mão direita do Deus Supremo, a senhora da vida... e, no entanto... eles...

Lym deixou o fio cair da mão e pousou-a no ombro de Mao. A guerra tinha-lhe levado os pais e os dois irmãos. Ela não tinha ninguém, agora. Tudo o que ela tinha era apenas o nome. Um nome que ela odiava. E a culpa era de Lym. Ela era a Seta de Prata, a senhora da morte. Contudo, não fora capaz de ferir ninguém em plena batalha. Acobardara-se e tentara fugir, abrindo uma brecha na linha defensiva, levando à morte de dezenas, senão mesmo centenas de membros da sua tribo, dos Mundira e de Héia. E, contudo, todo o reino a chamava de heroína. O nome Lym agora significava 'A Heróica' e ela não o merecia. O seu nome deveria significar 'A Cobarde'! Sabia que era proibido, mas invejou Mao e, ao mesmo tempo, desejou que ela encontrasse alguém na capital. Alguém que não conhecesse os seus costumes, que não a conhecesse. Alguém digno de ter como esposa a verdadeira heroína daquela guerra: Mao, 'A Sofredora'.

Para saber mais sobre as idealizadoras Elisa Rodrigues e Diana Pinto, visite a página online Sobre da Revista Rabisca em:
www.rrabisca.weebly.com/sobre.html

Perdido, Diana Pinto

O velho casarão, no meio de uma enorme quinta, parecia pequeno. Os cavalos estavam parados, entendendo a dor do dono. Também parecia ter chegado a hora do Outono, com as flores a mudarem de cor e a caírem. As nuvens negras deixavam um ar melancólico que transparecia no rosto do pequeno Frederico.

Ele sabia o que estava a chegar. Ele já tinha passado por isso. A cena repetia-se novamente à sua frente. Ele conhecia o filme e não tinha gostado do final.

A primeira vez foi com o pai. O fim do casamento foi um choque para ele. O carro velho estacionado de frente à casa, duas grandes malas de viagem colocadas nas traseiras do carro, porque ele mal sabia dizer porta-malas, o choro de uma criança de seis anos atrás do pai a pedir para que ficasse, mas no meio do caminho foi ele quem ficou. Foi ele quem ficou perdido, abraçado à saia da mãe. Essa marca fez com que o tempo transformasse a saudável relação entre eles numa frágil e insegura.

Hoje é a vez da tia. Frederico chora silenciosamente perto da porta pela qual a parente acabara de sair. A mulher abraçou o namorado e olhou uma última vez para trás. Mas não foi para ele, o pequeno Frederico, foi para a irmã, a mãe do menino de dez anos.

Doeu. Novamente, o rapaz é abandonado, ficando agarrado à saia da mãe. Bem... não desta vez agarrado literalmente, pois cresceu, mas ainda assim, perdido tal como na primeira vez.

Ele sabe que não há mais o que fazer...



Fotografia por Snatwire, de Pexels.

Escrita Perdida

Menacia Real, Neko-Azul

Plataforma utilizada	Spirit
Estado	Concluído
Tamanho	1 Capítulo com 1116 palavras
Categoria/ Gênero	Original, Drama/Tragédia, Ficção, Mistério, Misticismo, Suspense
Classificação	Maiores de 12 anos
Aviso	Contém violência
Sinopse	Nos chãos do castelo de um reino desconhecido, uma pessoa é encontrada morta ao amanhecer. Com seu rosto desfigurado, foi difícil identificar quem era. Enquanto o personagem principal vagueia as suas memórias, o mistério aos poucos se abre.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Neko-Azul, Gatan e Maize são os nomes que a autora de Menacia Real utiliza no Spirit e no Nyah onde divulgou a história examinada nesta crítica. Como a própria autora indica nas suas notas, é uma “Oneshot criada por um ser entediado em cerca de uma hora” e nota-se na sua escrita. Não espere um Luís de Camões ou Eça de Queirós se decidir ler. Apesar desse aspecto menos agradável, a história intrigou-me e, quando dei conta, já tinha terminado a sua leitura, querendo mais. A história segue o nosso personagem principal, como a autora o denomina na sinopse, na descoberta de um assassinato e culpado do crime. Começa com uma cena, a minha favorita desta história, que acho

extremamente cómica. Talvez um dos melhores e mais interessantes inícios que já li, resultando na minha frase favorita da história:

"Eu não via nada de errado em sentar em cima de um cadáver, um recipiente sem vida, dessa forma."

Mas não se deixe enganar. Esta não é uma comédia que vai ler, nem mesmo de humor negro. Contudo, a personalidade da autora transparece neste pequeno momento de tornar algo sombrio um pouco mais leve, levantando esperanças no leitor que talvez tenha lido mal os géneros antes de o sufocar com a sombria realidade que é o crime de homicídio.

O enredo, embora não seja o mais desenvolvido devido ao reduzido tamanho, funciona espetacularmente bem com o estilo descuidado da escrita. Talvez seja por isso que eu consegui ler até ao fim. É rápido, sem perder tempo em descrição desnecessária ou momentos supérfluos e, ao mesmo tempo, revelando o mistério lentamente para nos dar tempo de tentar adivinhar o final.

Recomendo a leitura a quem quer algo rápido, não se importe com a qualidade da escrita mas queira ler algo interessante e original.



Fotografia por Leonardo Yip, de Unsplash.

A Vingança, Sílvia Andrade

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	Concluído
Tamanho	10 capítulos com ~50.000 palavras
Categoria/ Género	Fanfic, Drama, Romance
Classificação	Maiores de 18 anos
Aviso	Conteúdo sexual
Sinopse	Vanessa desejava Zac de uma maneira que a apavorava. Queria abandonar o seu bom senso e ceder finalmente à paixão. Mas isso era impossível! Precisava lembrar que Zac era um homem casado e que a escolha tinha sido dele mesmo quando, oito anos atrás, preferiu outra mulher. Depois de viver todo esse tempo nos Estados Unidos, ter tido um filho com um homem mais velho e casado, Vanessa voltou disposta a comprar a mansão (que valia milhões) que Zac tanto queria. Saiu-se vitoriosa com a sua vingança. Mas, os seus sentimentos... esses continuavam a assombrá-la.

Rabiscos de Diana Pinto

A Vingança de uma mulher ao seu ex namorado é o mote desta história dramática. Passado em Londres, Inglaterra, tudo começa com Vanessa Palmer a comprar a mansão que Zachary Brown, seu antigo namorado tanto queria, após voltar da sua passagem pelos Estados Unidos onde casou com um homem mais velho rico. Claro que foi acusada de se vender por dinheiro, mas Vanessa amou realmente

Terrence, o seu ex marido, dando-lhe um filho. Terrence morreu sentindo amor no coração, coisa que não tinha sentido durante o tempo em que não conhecia Vanessa.

A mansão Verona foi construída há muitos anos pelo avô de Vanessa e Zachary tinha sido criado naquela mansão, porém Zac, como também é chamado, depressa construiu uma fama cruel após casar-se com Camilla Watson, prima de Vanessa.

Um mistério começa a ocorrer entre o triângulo amoroso, após Camilla ter tido uma criança. A mulher começou a beber e a ficar doente. A população comentava que Zachary era um marido cruel. Vanessa conhecia bem Zac, eles brincavam juntos na mansão, ela sabia que Zac poderia fazer isso. Porém, ao mesmo tempo, ainda o amava após todos os anos passados fora do país de origem.

A Vingança também tem um conflito secundário, envolvendo outra prima de Vanessa, Selena Palmer e o namorado desta, Joseph Morris. Os dois têm uma diferença de idades de sete anos, além de Selena sofrer de esquizofrenia e da fama de Joseph não ser a melhor – ele tem fama de mulherengo. O relacionamento é totalmente contestado por Vanessa, que faz de tudo para que a enfermeira da prima, Demetria Murray, coloque um pouco de bom senso na cabeça de Selena, porém a jovem detesta Demetria.

É nestes moldes que a história se baseia; em drama e em mistério. A história é de leitura rápida e capta o interesse do leitor. A autora termina os capítulos sempre em momentos de maior tensão, ou de maior mistério.



Fotografia por Ibrahim Rifath, de Pexels.

Páginas no escuro

O crime da porta ao lado, Diana Couto

Editora Chiado Books

Ano de Publicação 2016

Tamanho 114 páginas

Género Policial, Mistério/Suspense

Sinopse “O meu nome é Maryhana. Maryhana Norths. Sou apenas uma jovem estudante da classe média que usava os trabalhos no bar e como ama para pagar os estudos. Tenho 19 anos desde ontem. Sou órfã de mãe desde sempre, órfã de pai desde que me lembro.”

Maryhana vê a sua vida dar uma enorme reviravolta aos quatro anos e, quando acha que já não podem haver mais surpresas, o destino mostra-lhe o contrário. Quinze anos depois, ainda há questões para as quais são necessárias respostas.

Rapto, homicídio e violação são temas abordados numa história que gira em torno de duas melhores amigas e no real significado da palavra amar.

Rabiscos de Diana Pinto

O Crime da Porta Ao Lado conta a história de Maryhana Norths, uma jovem órfã de mãe que viu o pai ser morto a tiro quando tinha apenas quatro anos. Ela reencontra o assassino anos mais tarde e deseja fazer justiça.

Ela decide começar esta "aventura" ao lado da melhor amiga, Meggan Pinch, uma personagem popular e desportiva, diferente de Maryhana.

É um livro de leitura rápida e capta o leitor logo no começo, porém há algo que começa a incomodar: Quando uma das personagens se encontra numa cama de hospital e temos a sensação de que o que estamos a ler é tudo um sonho.

O leitor acaba envolvido e desnorteado com o mistério envolvente. Aliás, torna-se mais importante do que o que realmente ocorre com as personagens, fazendo com que a personagem secundária, ou seja a Meggan, acabe por se tornar mais interessante aos olhos do leitor do que a personagem principal, a Maryhana. Contudo, o que achávamos de mais importante (o mistério) acabou por não ter resolução neste primeiro livro, pedindo uma duologia, pelo menos.

A obra termina com um final aberto, fazendo o leitor pedir por mais.

A autora escreveu esta obra bastante jovem, ainda não teria completado os vinte anos. Tem tudo para vingar no mercado literário português.



Esq.: Capa do livro "O Crime da Porta ao Lado"
Dir.: A Autora Diana Couto

A Filha dos Mundos, Inês Botelho

Edição Actual 11x17

Ano de Publicação 2012

Tamanho 192 páginas

Edição Analisada Gailivro

Ano de Publicação 2004

Tamanho 240 páginas

Género Fantasia, Romance

Sinopse Ailura teve uma infância repleta de contos de fada, elfos e duendes, de todo um mundo mágico e maravilhoso. Mas, como todas as crianças, cresceu e, lentamente, esqueceu esse mundo encantado, até que deixou de acreditar que a barreira que separa o nosso mundo dos sonhos e do maravilhoso não é mais espessa que o próprio ar.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Voltar a ler “A Filha Dos Mundos” de Inês Botelho, uma obra com a qual cresci, foi uma grande lufada de nostalgia que nunca senti com qualquer outro livro (até porque raramente repito leituras). Apesar dos anos passados, o livro volta a capturar a minha mente e coração, o meu amor pela escrita e pela leitura como nenhum outro o faz. Foi esta obra de Inês Botelho que me inspirou, num momento de grande dificuldade para uma criança de nove anos, a escrever e a abandonar por breves momentos este mundo que me pareceu cruel, triste e tenebroso na altura. Foi este livro que me inspirou a escrever a minha primeira história

que mais tarde publiquei em livro e que continua a inspirar-me ainda hoje a explorar a Fantasia e o Fantástico.

Não vou dizer que o livro é absolutamente original. Tem bastantes clichés, alguns previsíveis quando se apercebe do género ou lê a sinopse. No entanto, Inês Botelho consegue usá-los e às nossas expectativas de forma a deixar-nos com vontade de ler mais e de terminar o livro de uma assentada, o que é inteiramente possível visto a sua escrita ser simples e de fácil compreensão sem perder tempo a explicar em demasia as regras da fantasia nem expor nada complexo demais que mesmo os mais jovens não consigam compreender.

Como descrito na sinopse, a história segue Ailura, uma mulher com um quê de misterioso que cresceu sob os ensinamentos do pai sobre um mundo fantástico, cheio de coisas que parecem impossíveis. Rica, poderosa, dona de um jornal conceituado, Ailura mostra sinais que algo não está bem consigo ou com a sua vida “perfeita” embora a própria não consiga indicar o quê. Depois de uma discussão com o namorado Pedro, um jornalista da sua redação, ela envolve-se num acidente. É aqui que a história começa realmente e as convicções de Ailura são postas em causa nesta viagem fantástica que embarca ao longo do livro cheia de magia, perigo e descoberta: de si própria, do seu pai e do seu amor.

“A Filha Dos Mundos” é o primeiro de uma trilogia que segue as aventuras de Ailura e duas outras mulheres pelo Mundo que Inês Botelho nos apresenta nesta história.

Recomendo a leitura a jovens e adultos, a todos os que queiram acreditar em coisas fantásticas para além da compreensão e, acima de tudo, a todos os que procuram uma breve pausa deste mundo louco que vivemos presentemente.



Esq.: A Autora Inês Botelho
Dir.: Capas do Livro “A Filha dos Mundos” versão actual x versão analisada



Centelha curiosa

A conversa com Sílvia Andrade

Sílvia, quando é que surgiu o gosto pela literatura?

Tudo começou desde a infância. Comecei a ler aqueles romances de cordel, chamados de romance de banca no Brasil, e o gosto pela leitura chegou. Porém, houve uma altura em que percebi que os finais desses livros eram muito românticos e que poderiam haver outros tipos de final e foi nesse momento que eu comecei a aventurar-me a adaptar finais de livros. Depois daí foi um pulinho para começar a escrever algo meu.

Existe algum autor ou autora que a inspire?

Não tenho um escritor favorito, mas procuro ler livros dos géneros de drama, em que os personagens sofrem para chegar a um final digno. Por exemplo, os livros da escritora Danielle Steel.

Porquê o Blogger? Como começou essa aventura?

Tudo começou em 2012 quando decidi lançar ao mundo aquilo que eu escrevia. Foi no início muito estranho para mim, eu ia finalmente ter alguém a criticar coisas que eu escrevia. Não sabia de que forma eu iria reagir. Mas as reações foram muito boas. Além disso, tive uma pessoa que me incentivou a abrir o blog – foste tu – portanto tive alguém a “empurrar-me”, até porque inicialmente era apenas uma leitora neste mundo do Blogger. Mas fui bem recebida e recebi leitoras e “irmãs” (há um momento de união em que as leitoras e autoras se tratam desta maneira).

Existe uma leve escrita em português do Brasil nas suas histórias publicadas no Blogger, por que decidiu escrever dessa forma?

Passei um tempo no Brasil, mais concretamente em São Paulo, e conseguia (e consigo) falar com um leve sotaque brasileiro, mas não era aquele sotaque de falar com as vogais todas abertas. O português a

repetir o sotaque de um brasileiro faz esse erro. E no Blogger eu comecei a reparar que os leitores eram mais do Brasil, então eu decidi escrever mais em português do Brasil, deixando algumas notas no fim do capítulo, caso algumas expressões fossem diferentes.

A primeira história a ser divulgada foi “Vidas Trocadas”, seguida de alguns contos e depois da história “A Vingança”. Todas as histórias têm como personagens, ou são visualmente descritas por atores conhecidos do público. Nesta época do Blogger, 2010-2012, houve uma grande “enchente” de público das fanfics com atores da Disney, a Sílvia decidiu alterar os nomes deles e, provavelmente, foi a única ou das raras autoras da plataforma que o fez. Porquê? Por que não decidiu escrever exatamente uma fanfic?

Porque eu queria ser diferente. Eu queria que o público alvo das minhas histórias fossem leitores do género drama no geral, não apenas os “fanfiqueros” ou ficwriters. Alterando o apelido/sobrenome eu conseguiria chegar a mais leitores.

Nunca pensou em publicar um livro?

Eu não tenho o sonho de ser autora publicada. Eu estudo psicologia, faço um pouco de ténis (aliás, a minha última história chamada “A Escolha Certa” tem um personagem que joga ténis) e a escrita é apenas um hobbie. Mas gosto de escrever e continuarei a fazê-lo.

Entre idas e vindas, o blog continua mais ou menos atualizado. A perda de público no Blogger fez com que as pessoas postassem menos? No caso, a Sílvia.

Sim... Os leitores começaram a migrar para outras plataformas. Houve um mundo novo. Mas é certo que houve uma época em que em Portugal tínhamos os blogs Sapo que eram uma “bomba” em 2010-2013 e eu pensei em mudar-me, mas já tinha ali o meu cantinho no Blogger, então fiquei porque o Blogger foi o meu primeiro “filho”, não iria perdê-lo só porque um outro chegou e fez mais sucesso.

Agora, falando concretamente sobre “A Vingança”, a história em que foi feita a crítica, como surgiu a ideia?

Comecei a escrevê-la em 2014. Alguns personagens eram mais dramáticos, diferente de “Vidas Trocadas” em que o drama era mais sobre ligações amorosas e mistérios envolvendo dinheiro e poder. “A Vingança” tem uma personagem esquizofrénica, uma mulher que é traída pelo marido... a base é o amor e o facto dele tornar-nos mais fracos. Toda a minha inspiração é em livros de romance de cordel. Todos eles, sem excepção.

Existe alguma personagem que tenha algo da Sílvia?

Eu tento tornar as personagens muito humanas e eu torno-me semelhante às personagens devido às escolhas que elas fazem, assim como qualquer outro leitor. Consigo entender o lado de todos os personagens e tento fazer com que o leitor entenda também e que não transforme alguma personagem num vilão, porque nenhuma delas é. Todas elas fazem as suas escolhas, boas ou más, e a história segue o seu rumo.

Os capítulos de “A Vingança” têm dez capítulos, divididos em partes. Como é feita essa divisão?

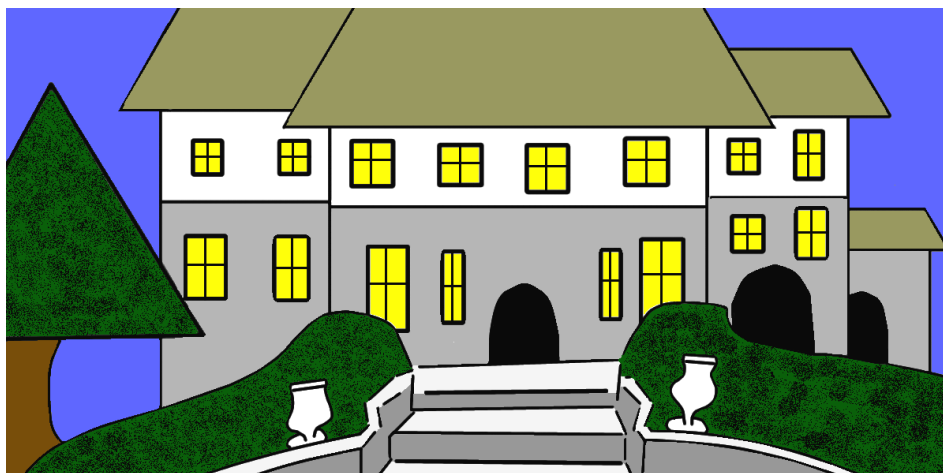
Eu sempre escrevo histórias de dez capítulos, não importa o que aconteça na história. Não gosto de ler histórias com muitos capítulos e por essa razão eu escrevo só até aos dez capítulos. Eu costumo sempre dividi-los em partes com mais mistério, ou com maior tensão. Faço sempre uma divisão antes de postar, até porque é cansativo ler uma história numa plataforma em que o capítulo tem mais de 7.000 palavras, por exemplo.

As capas das últimas histórias, “A Vingança” e “A Escolha Certa”, vieram de uma outra capista. Como foi a situação? Já que, nesta escolha, foi feito um pedido de cores, letras e etc...

Ah, eu amo a Daniele Ferreira. Ela é a melhor capista/designer do Blogger, ou pelo menos foi. Adoro o trabalho dela! Não foi um problema.

Tem algum projeto futuro?

Tenho vários, mas agora pretendo terminar “A Escolha Certa”. Esse é o meu primeiro objetivo de futuro.



Mansão, desenho por Inês Caeiro.

Chá ou Café?



Esq.: Fotografia por Jess Bailey Designs, de Pexels.

Dir.: Fotografia por Sora Shimazaki, de Pexels.

Conheça as preferências de escritores e leitores no nosso site:
www.rrabisca.weebly.com/colunas.html

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre o Dia Mundial da Língua Portuguesa - dia 5 de Maio, fanfics e originais - as principais diferenças, e algumas notícias do mundo criativo que achamos importante (re)visitar.

Sobre o 5 de Maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa

Sabia que dia 5 de Maio foi designado pela UNESCO, em 2019, o Dia Mundial da Língua Portuguesa e 2020 terá sido o primeiro ano em que a data terá sido oficialmente celebrada?

Mas sabe também qual a origem desta escolha?

A CPLP, Comunidade de Países de Língua Portuguesa, terá escolhido esta data em 2009 para celebrar a língua e a cultura lusófona.

Estimam-se mais de 265 Milhões de falantes da língua portuguesa espalhados por todos os continentes, tornando-a uma das línguas mais faladas no mundo. Por isso não se acanhem e celebrem connosco esta língua maravilhosa este ano, seja escrevendo, recitando ou cantando.



Adaptado da fotografia de CPLP "2019 - Ano da CPLP para a Juventude".

A diferença entre Original e Fanfic - o que são?

Fanfic, fanfiction ou Ficção de fã são os nomes dados às criações feitas pelos fãs de "trabalhos" já existentes. Na sua maioria, têm como

principal objectivo dar continuação ao enredo ou personagens de livros, séries, filmes, jogos, entre outros. Contudo não se restringem apenas ao material fictício. Existem e são bastante populares as fanfics de pessoas reais, celebridades e/ou bandas, baseadas nas relações com outras celebridades ou entre os membros da própria banda.

Podem ser continuações da história original, uma linha temporal paralela - e, se em vez disto, acontece aquilo? - ou num universo completamente diferente, por exemplo reescrever Alice no País das Maravilhas com os personagens de Peter Pan. O conteúdo costuma ter uma forte semelhança com o original, pois o público-alvo são outros fãs dessa obra.

Raramente são autorizadas pelos criadores ou editores do original e as reações destes não podiam ser mais diversas. Alguns criadores poderão sentir-se lisonjeados com a criatividade dos fãs porém o oposto também é verdade. Há casos de criadores que sentiram que os seus direitos autorais foram violados e que condenam a criação de fanfics.

Existem vários géneros ou sub-géneros de fanfics, os equivalentes aos das obras originais. Para além dos “regulares” romance, aventura, terror, policial, por aí fora, também podemos encontrar, por exemplo:

Angst - em que a angústia dos personagens principais é o principal motivador do enredo;

Oneshot - Geralmente de um só capítulo;

Songfic - baseada em canção;

Deathfic - pelo menos um dos personagens principais morre;

Shortfic - de 3 a 15 capítulos de tamanhos variados, geralmente são minisséries;

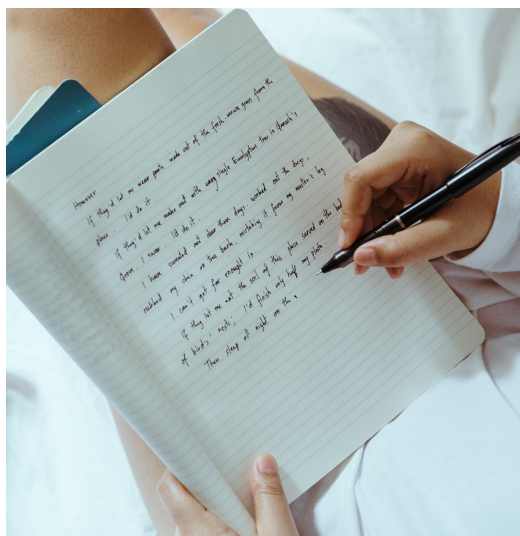
Entre outros.

Já um original é uma obra totalmente criada pelo próprio autor, logo ao escrever uma história original é preciso se ter em conta o enredo e os personagens. O enredo tem que ser criado de raiz e necessita ser atraente, principalmente porque a ideia de originalidade

por si é bastante ampla. A maioria das histórias que conhecemos foi inspirada em alguma outra, que também teve origem em outra e por aí vai. Tudo depende muitas vezes de como a ideia é trabalhada. O cliché é possível, mas o autor terá que ter cuidado na hora de o utilizar.

Numa história original, a criação dos personagens é outra tarefa árdua por parte do autor. Os laços têm que ser criados igualmente de raiz, diferente de uma fanfic.

Caminhar por ambientes originais é difícil. O universo é totalmente do autor, a responsabilidade é maior, mas, assim como nas fanfics, a dificuldade em escrever é semelhante.



Fotografia por Ketut Subiyanto, de Pexels.

O que achamos da situação Wattpad+Webtoon



Adaptado da fotografia por Nijwam Swargiary, de Pexels.

A venda do Wattpad era uma notícia controversa, polémica, que dividiu opiniões, um tema que foi bastante comentado pelo público, principalmente o público que se encontra no Wattpad. Seja leitor ou autor, todo o público presente nesta plataforma recebeu com estrondo

esta notícia, uma notícia chocante. Quer dizer, para a Diana, alguns presentes na plataforma até desconheciam isto. Ela não percebe a ignorância deste povo que escreve no Wattpad e não procura notícias, principalmente importantes, relativas a esta plataforma.

A Diana passou algum tempo a conversar com alguns autores sobre esta venda. Mesmo escrevendo no Blogger, tem conta no Wattpad e é leitora por lá. Ela teve curiosidade para saber mais sobre esta questão tão importante.

Lá no começo de 2021, chegou a notícia bomba de que a plataforma estaria a ser vendida por meio bilhão (meio bilhão no Brasil), o equivalente a 500 milhões. Bastante dinheiro, mas o mais importante nem era o dinheiro, era sim o futuro desta plataforma tão conhecida e tão querida por alguns autores e leitores. O Wattpad já tinha criado a editora Wattpad Books e a produtora Wattpad Studios e pretendiam levar a plataforma ao cinema, além das páginas. Quem estava na luta? Netflix e Hulu, óbvio. Estas duas gigantes queriam pagar o meio bilhão. Todos os escritores ansiosos para saberem qual delas venceria. Houve quem falasse que a Netflix era melhor. A Hulu seria meio limitada, até mesmo pelos seus recursos, mesmo sendo da Disney, no entanto tinha feito a série baseada no livro de John Green, Looking For Alaska que teve tradução no Brasil de Quem é você Alaska e em Portugal de À procura de Alaska. Seria uma boa opção, mas a Netflix não iria deixar o Wattpad fugir. No fim de contas, a Netflix é enorme, tem vencido prémios importantes, fez a série After, baseada na autoria de Anna Todd. A luta parecia equilibrada, até porque a Netflix lucra com séries jovens, é uma forte concorrente da Disney no mundo dos streamings. A Disney com certeza iria olhar para esta venda com olhos de “vou querer isto!”. Portanto, a compra do Wattpad traria a chance de poder competir com a Netflix em produções juvenis. A Disney venceria provavelmente pelo lucro, mas a Netflix tem poder. Porém, os autores sonhariam mais com a Netflix. Seria o sonho de qualquer escritor ter uma adaptação feita pela empresa. De salientar que, de todos os autores com quem a Diana conversou, a maioria estava mais “inclinada” a apostar as suas

fichas na Netflix. A Hulu podia até querer vencer nas produções direcionadas para os jovens, mas os jovens autores queriam a Netflix pela frasezinha a dizer “uma produção original Netflix”.

Mas aí chegou outra subsidiária da Disney, a Marvel Comics, mas os autores não pensavam que graphic novels teriam alguma chance. Quem faz banda desenhada publicada no formato de livro na plataforma? Falando de falar de países lusófonos. Mas eis que no fim de Janeiro se descobre quem comprou o Wattpad. A Naver, que tem a Webtoon, a gigante sul coreana, que também é direcionada a banda desenhada.

A Naver pagou 600 milhões. Foi uma surpresa para todos os autores, mas uma esperança para os fãs e criadores de banda desenhada.

Esta compra une duas das maiores plataformas de entretenimento literário online atuais. O maior problema que poderia advir dessa união, do ponto de vista da Elisa, seria a estagnação do mercado não só online mas também fora dos ecrãs. Se duas plataformas concorrentes se unem deixa de haver competição de igual nível, sem competição não há inovação, sem inovação perde-se interesse da parte dos cada vez menos escritores e autores jovens na criação de produtos de melhor qualidade. Teremos um mercado inundado de utilizadores de gerações mais velhas nesta “mega plataforma”, abandonando as plataformas mais pequenas que existam atualmente ou que venham a ser criadas posteriormente. Consequentemente, irá criar-se um vácuo na variedade de serviços disponíveis e a “mega plataforma” dominará o mercado por falta de concorrência.

Vale dizer que, no mundo lusófono, não há muitos criadores de banda desenhada no Wattpad. Eles terão que se expandir e, obviamente, que ainda não sabemos ao certo o que acontecerá com esta junção, mas ao que parece o Wattpad e a Naver vão trabalhar de forma separada, porém a plataforma terá o apoio que pretende.

Na opinião da Diana, que não é muito diferente da da Elisa, porém mais polémica, este será o momento em que os criadores de banda

desenhada vão surgir como coelhos. E não é uma coisa má. É muito bom.

Mas, no fundo, a Diana acredita, e alguns autores também acreditam, que nada vai mudar em relação ao conteúdo. As plataformas vão continuar a ser distintas. Mas talvez a remuneração dos autores mude, as informações para criar conta também se alterem.

Agora que existe o medo de haver uma prioridade para os criadores de banda desenhada, isso existe. Mas não se está a ver existir essa coisa de dar prioridade a um estilo criativo até porque o Wattpad queria se expandir para a sétima arte. Talvez seja mais a ideia de dar uma maior visibilidade aos criadores de banda desenhada sem interferir nos autores. Mas, em todo o caso, é algo que não deu asas para sonhar aos autores. Eles ficam absolutamente na mesma com esta venda, acredita-se. Pensa-se que para os países lusófonos, que falam a língua portuguesa, isso não mudou nada, mas talvez mude para a América.

No fim, nem Netflix, nem Disney, foi a gigante sul coreana a vencer esta batalha. E não sabemos como será daqui para a frente, tudo só ficará concluído no segundo semestre de 2021, portanto vamos esperar para ver.

A isenção tributária de livros no Brasil

O Governo brasileiro pretende acabar com a isenção tributária de livros. Foi publicada pelo governo uma segunda versão do documento de perguntas e respostas sobre a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), imposto que pretende fundir PTS/Cofins num único tributo.

O Ministro da Economia do país, Paulo Guedes, pretende tributar os livros com uma alíquota de 12% com a aprovação do PL 3887/2020. Caso seja aprovado, a isenção tributária no mercado editorial passa a não valer mais.

A Receita Federal sinaliza que livros podem perder a isenção tributária que tem desde o ano de 2014, e desta vez, acrescenta a justificação de que “famílias com renda de até 2 salários mínimos não

consomem livros não-didáticos e a maior parte desses livros é consumido pelas famílias com renda superior a 10 salários mínimos”.

Porém, de acordo com uma pesquisa realizada pelo IBOPE, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, uma das maiores empresas de mercado da América Latina, revela que não é correta essa afirmação. A população de classe alta não lê mais do que a população de classe mais baixa, principalmente porque a população rica no país é bem menor.

Livros e produtos de luxo não são a mesma coisa, logo o livro nem toda a população rica usufrui.

Esta decisão tem tido contestação por parte de escritores, leitores e até mesmo professores. A justificativa dificulta ainda mais o acesso da população à leitura. E não é totalmente correto dizer que apenas as pessoas mais ricas lêem.

A Revista Rabisca entrou em contacto com alguns escritores brasileiros e todos eles se mostraram contra o fim da isenção.

Stephanie Caroline, autora de várias obras, entre elas “Amor, Destino Final”, afirma que “Sou contra o imposto e acredito que isso vai prejudicar o acesso à literatura, além de se tornar ainda mais cara e difícil a publicação das pequenas editoras e dos autores independentes. Precisaríamos ser como outros países, em que o governo compra a primeira remessa do autor e distribui em escolas e entre a população carente, ter incentivos para baratear papel, impressão e custo de frete”.

A sugestão feita pela autora era ótima para continuar a existir o acesso à literatura para a população mais pobre.

A autora G. M. Rhaekyrion, escritora do livro “Mar dos Lamentos”, obra lançada pela Chiado Books, uma editora que vende tanto para o Brasil como para Portugal, também revela descontentamento face a esta notícia. “A taxação é apenas mais um meio do governo diminuir o acesso e a democratização da cultura. A taxação só favorece empresas estrangeiras, que já fazem uma pressão exacerbada no mercado nacional, crescendo em escala exponencial, enquanto o nosso mercado se desvaloriza cada vez mais. Taxação é um modo de tornar mais

inacessível a venda e a aquisição de livros do modo tradicional, se tornará, como dizem, um artigo "de luxo". É uma decisão incoerente e totalmente fora da realidade, não é apenas rico que lê".

Cobrar taxa é algo que, realmente, irá fazer com que o mercado nacional perca o seu valor para se dar uma maior atenção à literatura estrangeira. A Revista Rabisca é totalmente contra, como se sabe. Aliás, o objetivo da Rabisca é justamente fazer expandir a literatura lusófona, divulgando-a e mostrando-a aos leitores. Temos que proteger a literatura em língua portuguesa.

Ana Leoncio, uma leitora brasileira, sugere que "produtos supérfluos podem ser taxados em vez dos livros, livros são essenciais".

E Cecília Lorca, autora publicada da Amazon com vários livros de literatura de época, revela a sua completa contestação dizendo que "O governo não se preocupa com a educação e a cultura. Quanto mais ignorância, melhor! O Brasil precisa de livros, e não de armas! Taxar livros é cruel e repugnante!"

Além disso, também é de salientar que da forma como o projeto de lei está hoje, o fim da isenção fiscal afetaria até mesmo os livros didáticos, que são consumidos por pessoas de todas as faixas etárias.

A escritora e poetisa brasileira Annalu Braga enviou para a Revista Rabisca um poema chamado de "Baile da Norma Culta" que retrata o que é realmente a cultura.

Cultura é
Gente
Semente
Premente
Corrente
Precedente
Presente
Nascente
Enchente
Afluente
Vertente

Lente
Servente
Decente
Valente
Leniente
Patente
Latente
Efervescente
Includente
Consequente
Se de caldo ou de cachaça
Se de algodão ou de colchão
Se de roça ou de império
Se de palavra ou de coração
Se oferece
Se recebe
Se transfere
Se herda
Se alegra ou se lamenta
Porque é soro.



Fotografia por Greg Willson, de Unsplash.

Este argumento também leva a pensar na propriedade intelectual. Normalmente, quem é a favor não aceita livros em PDF disponibilizados gratuitamente, levando a plágio e a crime. A literatura deverá ser universal, porém também é um trabalho e, muitas vezes, colocar o preço de um livro razoável, ou até mesmo um pouco superior pode levar a sociedade a pensar que a literatura é valiosa, que é importante.

Por outro lado, também temos a questão do ser universal e colocando a leitura com um preço faz com que nem toda a população consiga aceder aos livros, colocando o país com uma maior taxa de analfabetismo.

Esta decisão é algo que vai mudar a forma como a literatura é vista.

O Preconceito Social e a censura ou tentativa de nas artes

Todos estão familiarizados com a polémica de Março relacionada com uma tese que procurava responder à questão “São **Os Maias** de Eça de Queirós um romance racista?”. A Idealizadora Elisa não teve o prazer de ouvir a palestra ou ler a tese tal como muitos dos que se pronunciaram em relação a esta. Neste caso, a Idealizadora irá apenas falar do tema em geral sem se proferir sobre a tese em si mas sim sobre o que verificou acontecer no mundo literário e das artes nos últimos meses. Refere-se às múltiplas censuras que têm se vindo a registar em obras televisivas ou cinemáticas e a acusações possivelmente ignorantes de obras e/ou artistas serem preconceituosos.

Infelizmente, a tese da doutoranda luso-cabo-verdiana que gerou tanta controvérsia levou à publicação de alguns artigos mesquinhos e ignorantes que tanto defendiam como criticavam a investigadora. Há que ter em conta, aquando da análise literária, a obra no seu todo, a época da escrita, e os factos conhecidos sobre o autor. Criticar uma obra do século XIX é diferente de criticar uma obra do século XXI, algo que alguns dos artigos mais ignorantes falharam em perceber. Durante a época do colonialismo, imensos livros foram escritos em todo o mundo. Se os analisarmos a todos sobre a lente da sociedade moderna, não iremos encontrar em todas essas obras conceitos racistas, sexistas, homofóbicos e até mesmo xenófobos, entre outros?

Qualquer obra criada fora da sociedade atual terá algum "preconceito" que, na altura, não era considerado ofensivo. Tal como na idade média e mesmo antes era perfeitamente normal o incesto. Deveremos então censurar e criticar os nossos antepassados que construíram os nossos países sob estas ideologias com as quais não concordamos hoje?

Este tipo de julgamentos são baseados no politicamente correto atual sem ter atenção à compreensão da cultura, sociedade e mentalidade contemporâneas à criação das obras e desprezam, de certa forma, a evolução das mesmas. Assumem que só existe

preconceito e anti-preconceito. Correndo o risco de ser chamada racista, descrevem o mundo como se só fosse preto ou branco, ignorando todas as outras cores do espectro da complexidade psicológica e criativa humana.

Mais e mais casos que não se limitam apenas à crítica têm surgido, principalmente na televisão. Séries consideradas infantis, por exemplo, têm visto episódios parcialmente censurados ou totalmente removidos do ar por serem “preconceituosos”. Quantas das nossas séries preferidas infantis são consideradas impróprias hoje em dia? Algumas das razões utilizadas para esta “censura” é que promovem comportamentos ofensivos nas crianças. Contudo, permitem que séries como “A Porquinha Peppa” continuem a passar na televisão para crianças pré-escolares verem. Se nunca viram um único episódio e têm filhos, a Idealizadora Elisa pede que analisem bem a série antes de permitirem as crianças verem, pois promove comportamentos inaceitáveis como entretenimento incluindo birras por todo e qualquer motivo. Não é uma série com boas lições de moral, na opinião desta idealizadora.

Segundo esses “senhores e senhoras que mandam” no que devemos consumir, censurar a arte é a solução para resolver esta mentalidade supostamente ofensiva da sociedade. Esquecem que a arte é subjetiva, livre à interpretação.

Nesta sociedade em que insistimos na liberdade de pensamento e opinião, estamos cada vez mais presos a ideologias impostas por outros sem atender à individualidade de cada um.

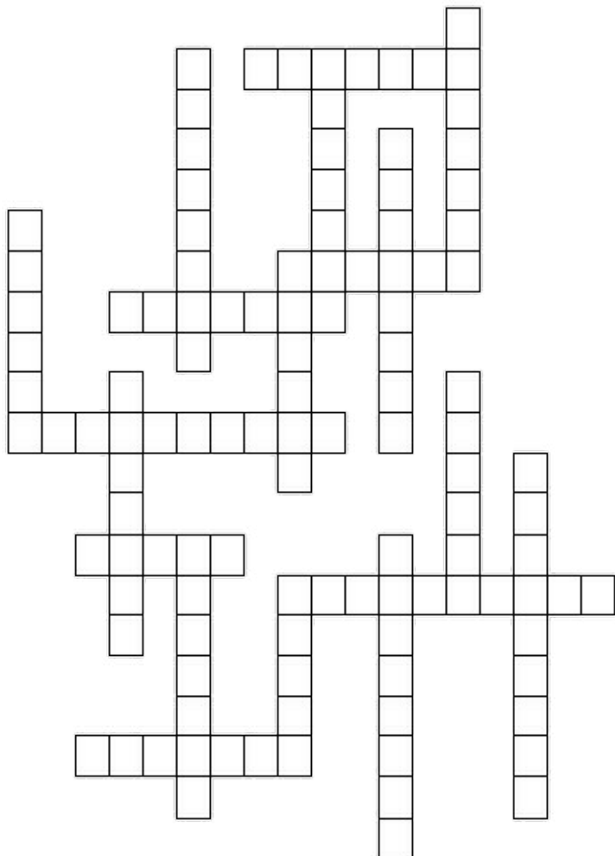


O preconceito é cada vez mais presente, contudo não em quem é chamado preconceituoso mas nos que fazem essa mesma acusação.

Fotografia por Jorien Stel, de Pexels.

Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



U N P Á G I N A K O L T M N W P I W F A
M P Y A W L H U R C A P R L E J N A L M
Y N U P W P M X J B X P T U V B W H Q F
A H F R X O Q L U C L T O T A S M W Z G
V L N E Z D C U R I O S A L G J D Z O I
I I A C K I O U D X P A C Q M G F Q U N
U V M I T V M J P C A L P E R D I D A W
C R I A N U L E T R N I C O L U N A H H
U O O Ç P L A V U Í O T O Z E S C U R O
X P H Â N G U M C T R E U K I G D S R L
M M R O I A I M S I A R E D I Ç Ã O A G
Z S E I J R T A O C M A L Y J F C E B V
W U V F Z N B W W A A T E Y T H E Y I G
M Z I Y A X O S T C I U F Z Y Y N T S M
F E S E S C R I T A T R W W I Z T U C J
P I T O O C F J P Q G A E J I W E J O A
Z A A C I N E L E T R A H C P D L R N H
E Q O K D J Z U D D F I X U V V H I T M
X L Â M P A D A N A T W H S Z T A Q O F
Z R B V T O K K A E S Q U E C I D A L K

As palavras encontram-se na
horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista)

Apreciação	Centelha	Coluna	Crítica	Curiosa
Divulgar	Edição	Escrita	Escuro	Esquecida
Lâmpada	Letra	Literatura	Livro	Página
Panorama	Perdida	Rabisco	Revista	

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas", sob o título:

Soluções dos passatempos da 1a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

		3	6					
4		6					2	9
9			2	4	5			3
3	2			8	6		7	
	8			7	3			2
	9							
					9			7
8	4	2			7			
7			1					

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram no nosso site e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Descreva uma habitação em cem palavras

Descreva uma habitação à sua escolha num limite de cem palavras. Não recomendamos a inclusão de moradas reais ou o uso de marcos que permitam fácil localização do objecto de descrição. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra